



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, quarta-feira, 8 de fevereiro de 2012**

JORNAL DO COMMERCIO Cieam espera mais de US\$ 40 bilhões de faturamento do PIM.....	1
CAPA	
JORNAL DO COMMERCIO Reinvestimento do IRPJ.....	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO AM fecga ano com 4ª maior alta.....	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Automóveis .....	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Televisores digitais .....	5
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
JORNAL DO COMMERCIO Projeção.....	6
NEGÓCIOS E SERVIÇOS	
A CRITICA sobe e desce.....	7
OPINIÃO	
A CRITICA Indústria no AM cresceu 4%.....	8
ECONOMIA	
A CRITICA NEGÓCIO E MEIO AMBIENTE .....	9
ECONOMIA	
A CRITICA TV INTERATIVA .....	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Produção industrial do AM é a quarta potência do país .....	11
ECONOMIA	
MASKATE Zona Franca cinza .....	12
OPINIÃO	
MASKATE Concorrência desleal ameaça economia da juta.....	13
CIDADE	
MASKATE Concorrência desleal ameaça economia da juta (continuação) .....	14
CIDADE	

## Cieam espera mais de US\$ 40 bilhões de faturamento do PIM

Foto: Walter Mendes



**D**iante do crescimento acumulado de 4% na produção industrial do Amazonas, em 2011, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE-AM divulgado ontem, o presidente do Cieam, Wilson Périco, espera que o PIM tenha ultrapassado “com tranquilidade” os US\$ 40 bilhões de faturamento anual, conforme as previsões. Apesar de o crescimento registrado ter sido bem mais tímido na comparação com o apurado em 2010 (expansão de 16,3%), o Estado respondeu pela quarta maior elevação entre os 14 locais pesquisados pelo instituto, ficando acima da média nacional de 0,3%. “O Amazonas terminou o ano dentro do esperado”, destacou Périco. A produção de relógios (25,8%) e motocicletas (16,4%) puxaram a elevação.

**Página A5**

## Reinvestimento do IRPJ

Raimundo Lopes Filho

O reinvestimento do IRPJ (Imposto de Renda de Pessoa Jurídica) incidente sobre o lucro da exploração, já analisado em artigo anterior, é um dos incentivos fiscais administrados pela Sudam. No entanto, dada a relevância do tema, está sendo feita nova abordagem com o intuito de alertar os interessados para a aproximação do prazo final para realização do depósito de 30% do imposto devido, alusivo ao

ano-base 2011, acrescido de 50% desse montante com recursos próprios, em conta aberta, especialmente para esse fim, no Banco da Amazônia S.A., Agência São Paulo - SP.

Para as empresas optantes pela apuração anual do IRPJ, o depósito em conta no Banco da Amazônia deverá ser realizado até o último dia útil do mês de março de cada ano.

Como estabelecido

na legislação que regulamenta a matéria, essa prerrogativa está assegurada até o ano-calendário de 2013 às pessoas jurídicas que tenham empreendimentos na área de atuação da Sudam, e que estejam enquadradas em setores da economia considerados prioritários para o desenvolvimento regional.

Assim, ao invés de pagar o valor total do IRPJ devido, poderão optar, por ocasião da apresentação da declaração anual, no campo específico existente, pelo reinvesti-

mento de parte do valor devido ao fisco.

Uma vez aprovado o projeto, a Sudam autorizará o Banco da Amazônia a movimentar a conta da empresa, sendo que as notas fiscais das máquinas e equipamentos adquiridos, até um ano antes do exercício em que foi realizado o depósito, serão vinculadas pela Sudam ao projeto de reinvestimento. A partir de seis meses após a autorização de liberação dos valores depositados, a Sudam procederá à vistoria técnica no

empreendimento para comprovação da aplicação dos recursos, como proposto em projeto. A empresa deverá efetivar a incorporação desses recursos ao seu capital social em até 180 dias do ano subsequente ao da liberação. Na hipótese do projeto não ser aprovado, será devolvido à empresa depositante a parcela de recursos próprios.

Como declarado pelo

superintendente da Sudam, economista Djalma Mello, as empresas do PIM estão aproveitando pouco esse incentivo fiscal, ao citar que, no período 2007/2011, a prova disso é que, enquanto foram expedidos 552 Laudos Constitutivos de Redução de 75% do IRPJ para as empresas locais, apenas 39 projetos de reinvestimento foram aprovados.

---

RAIMUNDO LOPES FILHO é diretor da PROJEC Projetos e Consultoria Ltda - [projec@argo.com.br](mailto:projec@argo.com.br)

---

## AM fecga ano com 4ª maior alta

Juliana Geraldo

**O** Amazonas fechou 2011 com crescimento acumulado de 4% na produção industrial de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE-AM (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgados ontem. Apesar de o crescimento registrado ter sido bem mais tímido na comparação com o apurado em 2010 (expansão de 16,3%), o estado respondeu pela quarta maior elevação entre os 14 locais pesquisados pelo Instituto, ficando acima da média nacional de 0,3%.

Durante o ano, o melhor resultado foi obtido no terceiro trimestre (julho a setembro) quando o crescimento foi de 8,4%, caindo para 6,8% nos últimos três meses do ano frente a igual período do ano anterior e interrompendo a sequência de quatro trimestres de expansão.

Já em dezembro, a expansão foi de 1,5% na comparação com novembro e de 3,6% frente a dezembro do ano anterior.

"O Amazonas terminou o ano dentro do esperado, ainda não temos os dados consolidados, mas devemos ter ultrapassado com tranquilidade os US\$ 40 bilhões de faturamento", destacou o presidente do Cieam (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), Wilson Périco. A produção de relógios (25,8%) e motocicletas (16,4%) puxaram a elevação.

"Esse resultado se refere ao volume de produção. Dessa forma fabricou-se muito mais relógios do que motos no Amazonas no ano passado, o que é um dado importante para o crescimento da atividade relojoeira mas em termos de faturamento os segmentos de eletroeletrôni-



A produção de relógios (25,8%) puxou a elevação no desempenho da produção industrial amazônica, segundo dados do IBGE

cos duas rodas e químico continuam entre os que mais contribuem para o faturamento", lembrou o dirigente.

Outros resultados positivos, segundo o IBGE foram na produção de máquinas e equipamentos (10,3%), especialmente de fornos de microondas, e na atividade de refino de petróleo e produção de álcool (7,9%).

Entre os dez segmentos analisados pelo órgão no Amazonas, apenas o de alimentos e bebidas apresentou retração (-6,8%) ao que o IBGE atribuiu uma diminuição da demanda

de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas por parte dos clientes fora do país.

"O que não significa necessariamente uma retração do setor, visto que 2010 foi muito positivo para o segmento, mas vale lembrar que foi um ano atípico", explicou o disseminador de informações do IBGE no Amazonas, Adjalma Jaques.

### Dezembro

Em sentido inverso, o mesmo setor apresentou expansão em dezembro (16,2%), se compa-

rado a igual período do ano anterior. Além deles, os segmentos de edição e impressão - com a maior produção de discos de DVD, de máquina e equipamentos e de refino de petróleo também expandiram a produção no último mês do ano em 36,3%, 13,2% e 13,5%, respectivamente.

Já a fabricação de materiais eletrônicos, aparelhos e equipamentos de comunicações, equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros e produtos de metal influenciados por fatores sazonais apresentaram queda.

### Dados

#### PIM

De acordo com os indicadores da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus), até novembro do ano passado foram produzidos 11,24 milhões de relógios de pulso e bolso no PIM, com geração de US\$ 610 milhões e crescimento de 23,7% sobre a produção total de 2010.

Enquanto isso, com o total de 1,75 milhão de unidades, a produção de motocicletas aumentou 10,7% com faturamento até novembro de US\$ 6,51 bilhões.

### Números

#### BRASIL

A produção industrial regional cresceu em nove dos 14 locais pesquisados pelo IBGE em 2011, sendo os maiores crescimentos registrados nos Estados do Paraná (7%), Espírito Santo (6,8%), Goiás (6,2%), Amazonas (4%), Pará (2,7%) e Rio Grande do Sul (2%). Registrou-se retração na produção da Bahia (-4,4%), região Nordeste (-4,7%), Santa Catarina (-5,1%) e Ceará (-11,7%).

Na comparação de dezembro de 2011 com igual período do ano anterior, o setor industrial mostrou queda de 1,2%. O pior índice foi verificado em Santa Catarina (-10,9%) e o melhor pelo Paraná (23,5%).

## Automóveis

# Brasil renegocia acordo bilateral com México

*Tratado em vigência tem beneficiado os mexicanos, visto que as importações de veículos do México tiveram aumento de 40%*

O governo federal iniciou ontem a renegociação do acordo bilateral de importação de automóveis com o México. O assunto será discutido entre técnicos governamentais dos dois países. Interlocutores do governo mexicano já estão no Brasil para iniciar as discussões, segundo a assessoria de imprensa da embaixada mexicana.

Na última sexta-feira (3), o presidente do México, Felipe Calderón, telefonou à presidenta Dilma Rousseff, e demonstrou "enorme interesse" na manutenção do acordo automotivo e concordou com a revisão do tratado. Na ocasião, o ministro do Mdic (Desenvolvimento, Indústria e

Comércio Exterior), Fernando Pimentel, afirmou que a parceria comercial está "desequilibrada" para o lado brasileiro e tem beneficiado somente os mexicanos.

Em vigor desde 2002, o acordo bilateral permite a importação de veículos, peças e partes de automóveis do México com redução de impostos e institui um percentual mínimo de nacionalização dos veículos vindos do país. A parceria isenta veículos da taxa de importação de até 35%, cobrada sobre carros de fora do México e do Mercosul.

O acordo é semelhante ao que existe entre o Brasil e os países do Mercosul. Da forma como está, o tratado tem beneficiado os mexicanos, visto que as importações de veículos do México

tiveram aumento de 40% e o país é o terceiro maior vendedor para o mercado brasileiro. Mesmo valendo para o Brasil, a cláusula, na prática, não tem o mesmo efeito para o país, que vem tendo perdas com o desequilíbrio da balança comercial.

Para driblar o desequilíbrio, o governo brasileiro cogitou utilizar a cláusula de saída do acordo, o que significaria a quebra da parceria. No entanto, a renegociação de alguns pontos tem o objetivo de reverter a ruptura. Entre as exigências do Brasil para a negociação, está a maior participação do conteúdo regional na produção dos veículos, além da inclusão de caminhões, ônibus e utilitários no benefício de alíquota reduzida.

## Televisores digitais

# Ginga diverge fabricantes e Ministério das Comunicações

Por Marco Adolfs  
especial para o JOC

O sistema Ginga, programa de computador middleware que faz a mediação entre software e demais aplicações instalado em televisores digitais, está no centro de uma discussão dos fabricantes, devido ao percentual de seu uso obrigatório e ao relativo atraso em sua certificação. O governo, por meio de um novo PPB (Processo Produtivo Básico) dos televisores, pressiona para que 30% das TVs produzidas no país em 2012 já saiam de fábrica com a incorporação da capacidade de executar aplicações interativas através do Ginga. Mas os fabricantes

vêm insistindo, devido aos testes que ainda estão sendo realizados para avaliar o middleware só terminarem no dia 30 de setembro, em incorporar o Ginga em apenas 10%, para 2012, com regra entrando em vigor apenas em outubro.

O presidente da Eletros (Associação Nacional de Produtos Eletroeletrônicos), Lourival Kiçula, em audiência com o ministro das Comunicações, Paulo Bernardo sugeriu mudanças nesses percentuais. Para Kiçula o ideal seria incluir o Ginga a partir de outubro em 10% dos televisores, e o percentual subiria para 50% no ano que vem e para 95% em 2014, o ano da Copa do Mundo.

“O problema que atrasou todo o processo de especificação do Ginga foi a questão do pagamento de royalties à SUN, empresa detentora dos sistemas utilizados na especificação do middleware”, afirmou o gerente de projetos do CGDT (Centro Geral de Desenvolvimento Tecnológico) da Fucapi (Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica), Ricardo Salles.

No sentido de encontrar uma solução para a agilização do processo de certificação, Salles lembrou que a Fucapi participa do processo de especificação e implantação do Sistema

Brasileiro de TV Digital desde 2007, e que, como não há como o fabricante certificar seu próprio produto, isso tem que ser feito por um órgão certificador acreditado pelo Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia). “A Fucapi atende plenamente a essas condições, pois têm técnicos e pesquisadores com experiência em TV Digital, além de um sistema de laboratórios acreditado”, completou Salles.

O gerente de projetos explicou ainda que, em função desse atraso não há garantia que os fabricantes do middleware tenham desenvolvido todas as especificações que podem proporcionar o perfeito funcionamento do sistema.

### Sinal digital

Segundo a Eletros, o sinal digital abrange 48% dos municípios brasileiros. Segundo o representante da Eletros, a inclusão do Ginga deverá encarecer cerca de R\$200 o preço dos aparelhos. Face a essa situação, o presidente da Eletros evitou confronto com o governo, mas não descartou uma ida à Justiça para defender os interesses dos fabricantes de TVs. “Se o sistema (Ginga) não estiver aprovado, não poderemos fazer nada e as empresas podem ser obrigadas a parar a produção porque não estarão cumprindo o PPB”, alertou o presidente da Eletros, ao sair das visitas com o ministro Paulo Bernardo.

### Por dentro

#### Middleware

No campo de computação distribuída, é um programa de computador que faz a mediação entre outros softwares. É utilizado para mover informações entre programas, ocultando do programador diferenças de protocolos de comunicação, plataformas e dependências do sistema operacional.

## Projeção

# Multinacionais devem investir no exterior

Os investimentos das multinacionais brasileiras fora do país devem voltar a crescer neste ano, depois da queda de quase 50% verificada em 2011 e do aumento nas remessas de dólares de filiais no exterior para o Brasil. A projeção do Banco Central é de que o IBD (Investimento Brasileiro Direto) fique em US\$ 5 bilhões em 2012.

Apesar de o resultado ainda estar distante do recorde de quase US\$ 30 bilhões verificado em 2006, a confirmação

dessa projeção significará uma mudança em relação a 2011, quando o saldo de investimentos ficou negativo em US\$ 9,3 bilhões por conta do retorno de recursos para o Brasil.

Entre 2002 e 2008, o processo de internacionalização das empresas brasileiras foi constante. Nos anos seguintes, no entanto, as estatísticas do BC mostram um comportamento instável desse indicador. Em 2009, por exemplo, se

verificou retorno líquido recorde de investimento de US\$ 10,1 bilhões. Em 2010, o saldo de investimentos voltou a ficar positivo, em US\$ 11,6 bilhões.

No ano passado, as empresas brasileiras investiram no exterior US\$ 19,1 bilhões, 45% a menos do que o verificado em 2010, e trouxeram de volta ao Brasil US\$ 28,4 bilhões, valor 21% maior.

A Sobeet (Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da

Globalização Econômica) também vê uma retomada no processo de internacionalização de empresas brasileiras em 2012

"Houve uma reversão temporária por conta da indefinição no cenário internacional. As empresas tomaram uma decisão tática, mas não estratégica, de repatriar alguns recursos", diz o presidente da Sobeet, Luís Afonso Lima. "Em 2012, já vamos contar mais uma vez com investimento no exterior."

### sobe e desce

#### **Thomaz Nogueira**

TITULAR DA SUFRAMA

**>> Dados do IBGE mostram que a indústria do AM cresceu 4%. Foi o 4º melhor desempenho do País!**

### Indústria no AM cresceu 4%

**CIMONE BARROS**  
cimone@critica.com.br

A produção industrial do Amazonas teve o quarto melhor desempenho do País, no acumulado de 2011, com crescimento de 4%, de acordo com dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), este é um ano de incertezas, mas se a economia interna não for impactada pela crise na Europa e nos Estados Unidos e se o governo Federal tomar as medidas necessárias para preservar os investimentos feitos no País, principalmente os empregos gerados por esses investimentos, por conta da concorrência com os importados, 2012 pode ser um ano de crescimento da atividade industrial de Manaus (PIM).

A principal medida esperada pelo empresariado é a elevação da tributação, do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) de produtos importados e tem fabricação em território nacional. "Se formos contar só com o cenário interno, sem influência, pode crescer também este ano, mas temos de ter cautela e aguardar o andamento das negociações na Europa", avaliou Périco.

No Amazonas, a produção industrial avançou 1,5% em relação a novembro, na série livre de influências sazonais, após queda de 0,4% em outubro e de 2,8% em novembro. Comparado dezembro de 2011 com igual mês do ano anterior, o estado assinou expansão de 3,6% e de 4% no acumulado dos últimos doze meses, o mesmo percentual observado de janeiro a dezembro de

Seções e atividades industriais	Ano 2009	Ano 2010	Ano 2011
<b>1. Indústria geral</b>	<b>-8,78</b>	<b>16,29</b>	<b>3,99</b>
<b>2. Indústria extrativa</b>	<b>3,91</b>	<b>4,24</b>	<b>0,22</b>
<b>3.1 Alimentos e bebidas</b>	<b>12,9</b>	<b>16,61</b>	<b>4,08</b>
<b>3.10 Edição, impressão e reprodução de gravações</b>	<b>8,78</b>	<b>-7,49</b>	<b>1,12</b>
<b>3.11 Refino de petróleo e álcool</b>	<b>2,25</b>	<b>10,64</b>	<b>7,94</b>
<b>3.12 Produtos químicos</b>	<b>-44,29</b>	<b>13,36</b>	<b>18,92</b>
<b>3.16 Borracha e plástico</b>	<b>-10,57</b>	<b>-34,14</b>	<b>13,73</b>
<b>3.19 Produtos de metal-exclusive máquinas e equipamentos</b>	<b>-14,46</b>	<b>15,96</b>	<b>1,31</b>
<b>3.20 Máquinas e equipamentos</b>	<b>25,46</b>	<b>22,89</b>	<b>10,27</b>
<b>3.23 Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações</b>	<b>-18,48</b>	<b>18,42</b>	<b>0,78</b>
<b>3.24 Equipamentos de instrumentação médico - hospitalar, ópticos e outros</b>	<b>-10,58</b>	<b>45,04</b>	<b>25,8</b>
<b>3.26 Outros equipamentos de transporte</b>	<b>-32,46</b>	<b>18,86</b>	<b>16,39</b>

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

2011. Os dados do IBGE, incluem setores não incentivados, como segmento de refino de petróleo.

A expansão de 4% em 2011 já era esperada, segundo Périco. Esse resultado, conforme o IBGE-AM, é resultado do crescimento generalizado de dez dos onze setores pesquisados pelo órgão. As contribuições mais significativas vieram dos ramos de outros equipamentos de transporte (16,4%) e equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (25,8%), impulsionados pelos avanços na fabricação de motocicletas e relógios de pulso, respectivamente.

Os indicadores de desempenho industrial do Polo Industrial de Manaus, mais atuais, mostram que de janeiro a novembro foram produzidas 1,75 milhão de motocicletas, motocicletas e ciclomotores contra 1,58 milhão do acumulado do ano anterior, aumento de 10,7%. Em relação ao faturamento o setor de Duas Rodas atingiu no segmento US\$ 6,50 bilhões. No caso dos relógios de pulso e de bolso, o setor faturou US\$ 610 milhões e foram produzidos 11,23 milhões de unidades, também de janeiro a novembro, ante 9,08 unidades em

todo o ano de 2010, uma expansão de 23,71%. O setor faturou US\$ 610,002 milhões.

Ainda segundo o IBGE, o desempenho positivo verificado em máquinas e equipamentos (10,3%) e em refino de petróleo e produção de álcool (7,9%), influenciados pelos itens fornos de microondas, no primeiro ramo, e de gasolina automotiva no segundo.

Na ponta inversa, o impacto negativo foi verificado no setor de alimentos e bebidas (-6,8%), pressionado em grande parte pela menor fabricação de preparações em xarope e pó para elaboração de bebidas.

#### Frase

“Os dados do IBGE refletem o vigor do PIM, cujas empresas superaram os US\$ 40 bilhões, gerando mais de 120 mil empregos.”

Thomaz Nogueira  
Sup. da Suframa



“Mas é preciso observar a sazonalidade do 1º trimestre - de menor produção -, considerando que em janeiro, temos o refluxo das vendas do Natal e que, em fevereiro, temos menor número de dias.”

### Crescimento em nove dos 14 estados

Conforme os dados do IBGE, a produção industrial cresceu em nove dos 14 locais pesquisados. As expansões mais acentuadas ocorreram no Paraná (7%), Espírito Santo (6,8%), Goiás (6,2%) e Amazonas (4%). Pará (2,7%) e Rio Grande do Sul (2%) apresentaram evolução acima da média nacional (0,3%), completando o quadro de estados com taxas positivas Minas Gerais (0,3%), Rio de Janeiro (0,3%) e São Paulo (0,2%). O estado de Pernambuco ficou estável (0%) repetindo 2010, enquanto quatro estados apresentaram variação negativa: Bahia (-4,4%), Região Nordeste (-4,7%), Santa Catarina (-5,1%) e Ceará (-11,7%).

Na comparação dezembro de 2011 com igual mês de 2010, o setor industrial nacional apresentou queda de 1,2%, com sete dos 14 locais investigados apontando redução na produção. Conforme o IBGE, Paraná (23,5%) aparece entre os locais que apresentaram maior avanço na produção, impulsionado em grande parte pelos setores de veículos automotores e de edição e impressão. Os demais resultados positivos foram verificados no Espírito Santo (7,4%), Goiás (6,6%), Pará (5,2%), Pernambuco (3,8%), Amazonas (3,6%) e Rio Grande do Sul (3,2%).

NEGÓCIO E MEIO AMBIENTE

# Cometais poderá ir ao CAS

Estimulada pela portaria que criou o PPB para empresas que reciclam resíduos sólidos, ela buscará incentivos fiscais

**RENATA MAGNENTI**  
renatamagnenti@acritica.com.br

A primeira reunião do Conselho de Administração da Suframa (CAS), marcada para o dia 28 de fevereiro, deve contar com um projeto de uma empresa que recicla resíduos sólidos das indústrias da Zona Franca de Manaus. Se aprovado, ela passará a receber incentivos fiscais concedidos pelo modelo. Em janeiro foi estabelecido o Processo Produtivo Básico (PPB) para resíduos sólidos processados metálicos, plásticos, madeira, papelão, vidro e poliestireno expansível.

A portaria do PPB, que viabiliza o incentivo, foi publicada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) dia 16 de janeiro. E, desde a data, toda empresa do setor que tiver projeto aprovado na reunião do CAS terá direito à redução de até 88% do Imposto de Importação (II) sobre os insumos destinados à industrialização e isenção do imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Além disso, está incluído no pacote de benefícios tributários a restituição parcial ou total, variando de 55% a 100% (dependendo do projeto), do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação



Empresas que lidam com resíduos sólidos produzidos pelas indústrias da ZFM poderão obter incentivos fiscais

(ICMS), e incentivos ainda municipais e extrafiscais.

De acordo com o MDIC, a aprovação do PPB visa estimular a logística reversa de produtos fabricados na região, conforme os princípios e objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos. Para ter aprovação do CAS, a empresa precisará ser certificada pela Norma ISO 14000 e deve obter os licenciamentos exigidos na forma da Lei e ao cumprimento das normas, dos critérios e dos padrões expedidos pelo Conama.

A Suframa ainda não tem da-

dos oficiais de quantas empresas que reciclam resíduos sólidos estão em funcionamento em Manaus. Sites de buscas na internet apontam ao menos 20 empresas.

**CAS**

Entre elas, estão a Rio Limpo, Coplast e Cometais, entre outras. É a Cometais está elaborando um projeto para ser apresentado na reunião do CAS, e, se for concluído nos próximos dias, poderá entrar em pauta na primeira reunião do Conselho este ano. A analista do Sistema

de Gestão de Qualidade e Meio Ambiente da Cometais, Adriana Brito, informou que a empresa ainda não definiu o investimento que será apresentado no projeto que será levado ao CAS.

Atualmente, a empresa gera 300 empregos diretos e 120 indiretos, e processam ferro, alumínio, cobre, latão, entre outros resíduos sólidos provenientes de fábricas do Polo Industrial de Manaus (PIM) e ainda material recolhidos por "catadores". O material processado é vendido para siderúrgicas no Sudeste e Nordeste do país.

**Blog**

“ Roderick C. Branco

ECONOMISTA E CONSULTOR ECONÔMICO



**“Normalmente**

o PPB é feito para beneficiar empresas já existentes, algumas vezes elas próprias contactam a Suframa e o MDIC e sugerem o PPB as entidades. Neste apresentado, o processo básico estabelece, como as empresas que reciclam resíduos sólidos terão que operar para receber os incentivos fiscais. É necessário cumprir todas as etapas estabelecidas no processo, e ainda estar dentro da legislação prevista na portaria. Caso contrário, não há aprovação. Por outro lado, o PPB acaba organizando o setor e torna-o competitivo. Em consequência, isso acaba atraindo as fábricas que precisam dar um destino aos resíduos sólidos que produzem.”

Todas as etapas do processo

Na portaria Portaria Interministerial nº 04/2012, do MDIC, ficou estabelecido que terão direito aos benefícios tributários as empresas que processam os resíduos sólidos já citados na matéria principal. Para isso é necessário que a empresa que apresentará projeto ao CAS, além de estar em dia com as legislações ambientais vigentes, siga também o processo descrito na portaria, o qual foi dividido em 11 etapas. São elas: pesagem, basculamento, descontaminação, classificação, prensagem, corte, aquecimento em forno, separação através de eletroímã, carregamento, controle de qualidade e pesagem. Algumas das etapas podem ser dispensadas se necessário como descontaminação e prensagem.

Segundo a publicação, os produtos resíduos serão adquiridos somente no território nacional, ficando vedada sua importação.

Manaus, quarta-feira, 8 de fevereiro de 2012.

## TV INTERATIVA

# Ginga, Fucapi pode certificar

Fundação diz que tem experiência com *software* e *middleware* e não teria problema em fazer isso

A Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi), além da resistência dos empresários à introdução este ano do Ginga (aparelho que possibilita interatividade) nos aparelhos de TV, outro problema é falta de certi-

ficação do *middleware*, o que pode trazer problemas no funcionamento de aplicações fornecidas pelas emissoras ao consumidor.

A indústria quer incluir o Ginga a partir de outubro somente em 10% dos aparelhos prepara-

dos para receber o sinal digital.

De acordo com o gerente de projetos do Centro Geral de Desenvolvimento Tecnológico (CGDT) da Fundação, Ricardo Salles, o Ginga precisa, ainda, passar por um órgão de certificação autorizado pelo

Inmetro. A medida é para evitar eventuais problemas no funcionamento de aplicações disponibilizadas pelas emissoras de TV.

"Esta é uma preocupação da Fucapi, que participa do processo de especificação e implanta-



Fucapi desenvolve *hardware*

ção do Sistema Brasileiro de TV Digital desde 2003. Como falta certificação, não há garantia hoje que os fabricantes do Ginga tenham desenvolvido todas as especificações para o perfeito funcionamento do sistema", diz, acrescentando que a Fucapi, que tem tradição no desenvolvimento de *hardware* e *middleware* do setor de áudio e vídeo da ZFM e de todo o Brasil, atende aos requisitos para a certificação do Ginga.

## Produção industrial do AM é a quarta potência do país

**ANWAR ASSI**

Equipe EM TEMPO

A produção industrial do Amazonas se consolidou, em 2011, como a quarta maior do país ao registrar alta de 4%, em relação ao ano anterior, índice superior ao da média nacional de 0,3%. O Estado ficou atrás somente do Paraná (7%), Espírito Santo (6,8%) e Goiás (6,2%) e logo à frente do Pará (2,7%) e do Rio Grande do Sul (2%), segundo dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE).

“Crescemos dez vezes mais do que o índice nacional e em cima de um ano bom como o de 2010, levando em consideração o fato de que 2011 foi um ano de crise”, salientou o disseminador de Informações do Instituto, Adjalma Nogueira Jaques.

Conforme levantamento do IBGE, o desempenho positivo da indústria amazonense foi garantido pelos segmentos de Instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros - onde se enquadra o setor relojoeiro -, e o de equipa-

mentos de transportes - no qual se inclui o polo de duas rodas -, que apresentaram os maiores percentuais de crescimento, respectivamente, de 25,8% e de 16,39%.

“A péssima infraestrutura dos meios de transporte no Brasil favoreceu o crescimento das vendas de motocicletas que é um veículo barato e de fácil locomoção pelo trânsito das cidades. Além do mais, a grande acessibilidade aos créditos e o aumento do poder aquisitivo da população, principalmente, das classes menos favorecidas, contribuíram para a venda desses produtos”, analisou o economista Francisco de Assis Mourão, ao ressaltar que o setor relojoeiro também foi bastante beneficiado pelo combate à pirataria.

Dos 14 Estados pesquisados, o Ceará teve o pior desempenho ao registrar uma queda de 11,7% na produção Industrial. O levantamento apontou, ainda, que a produção do Amazonas, em dezembro de 2011, avançou 1,5% na comparação com o mês anterior e 3,6% em relação ao mesmo período de 2010.

### Bebidas e alimentos têm queda

De todos os setores industriais avaliados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística



(IBGE), apenas o de bebidas e o de alimentos apresentaram uma queda no crescimento. Conforme levantamento do órgão, o decréscimo chegou a 6,77%, em 2011, na comparação com o ano anterior.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fleam) e do Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Amazonas, Antônio Silva, a retração no setor de bebidas, que ultrapassou a Nokla e liderou as exportações do Estado, no ano passado, é reflexo do encolhimento do mercado que se diluiu em relação ao consumo. Segundo ele, esse encolhimento aconteceu por diversos fatores, entre eles, o pequeno aumento registrado no preço das bebidas e a situação climática. “Quando o tempo baixa, diminui também o consumo”, destacou, ao ressaltar que as razões da queda dos alimentos são similares as do mercado de bebidas.

### Resultado menos ‘robusto’

Apesar do bom desempenho em 2011, o índice do crescimento industrial, no ano passado, não apresentou o mesmo vigor registrado no ano de 2010, quando o incremento foi de 16,29% na comparação com 2009.

Na avaliação das lideranças empresariais, o desempenho da indústria local, em 2011, já era esperado pelo setor, que previa um ano difícil, em função da crise financeira internacional e a forte concorrência dos pro-

dutores estrangeiros. “A atividade industrial desenvolvida no Amazonas é muito representativa para o país, apesar de termos sofrido muito com os importados”, afirmou o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périgo, ao enfatizar a adoção de medidas protecionistas pelo governo como a elevação de impostos sobre produtos vindos do exterior para preservar os empregos e os investimentos da indústria.

## Zona Franca cinza

Nessa segunda-feira, Braga decidiu enfiar a colher numa questão que sua Zona Franca Verde – ao longo de 8 anos - ignorou, a questão da produção regional de fibras, malva e juta, ameaçadas pela oferta de sacaria de origem indiana, subsidiada pelo governo daquele país. Espera-se do dito cujo exigir, via legislação, a adoção de fibras regionais para exportar grãos.

\*\*\* \*\*

## Extrativismo e tecnologia

Assim como a juta, o governo Omar, sem alarde nem publicidade, está dinamizando aos poucos, outras economias do extrativismo tradicional, com a preocupação de agregar tecnologia e mercado na perspectiva do beiradão. É o caso da borracha, castanha e pescado.



\*\*\* \*\*

## Economia da borracha

Um dos obstáculos para a reativação da economia da borracha, que dobrou seu preço mínimo, de acordo com as garantias do governo, é encontrar mão-de-obra especializada na coleta do leite da seringueira. Os filhos e netos dos soldados da borracha já não sabem sangrar com a faca da fortuna.

\*\*\* \*\*

## Caminhos da promessa

Fécula de mandioca, pasteurização do açaí, beneficiamento da castanha, defumação e salga de peixe, são alguns dos desafios que o poder público precisa ajudar a enfrentar, para revitalizar, diversificar e interiorizar a economia do interior.



\*\*\* \*\*

## Concorrência desleal ameaça economia da juta

Por ocasião da solenidade de posse do novo superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira, em janeiro, o governador Omar Aziz já havia posto o dedo na ferida. "Ou o governo federal breca a importação da sacaria indiana, com preços subsidiados, e oferta irresistível, ou vamos implodir a economia da juta, que está levando alternativas de emprego e renda para o beiradão". O alerta se amplia e agrava diante do simbolismo de resistência e determinação que essa atividade representa. A fibra da juta provoca um sentimento de orgulho para todos que participaram da história dessa empresa pioneira no ramo de fiação e tecelagem de juta instalada em 1951, pelo carisma e fé na fibra de Mário Guerreiro, a Brasiljuta, um grande parque fabril instalado na Presidente Kennedy, bairro de Educandos, inaugurado por Getúlio Vargas.

### ✓ Bancada amazonense acordou e luta para frear concorrência



## Concorrência desleal ameaça economia da juta (continuação)

# Gestão corporativa

Guerreiro, juntamente com Adalberto Valle, que haviam construído e inaugurado o Hotel Amazonas, na ocasião, apostou na fiação, tecelagem e acabamento de manufaturado de juta, que eram vendidos como tecidos ou sacos, em todo o território nacional, além de exportar para alguns países da América do Sul. As prensas eram mantidas em lugares estratégicos do beiradão, em Itacoatiara, Manacapuru, Codajás,

Alto Rio Negro e Castanhal (PA), objetivando apoiar essas comunidades na compra, classificação e prensagem da juta. Empregava cerca de 2 mil empregados diretos e 8 mil indiretos, não só pela atividade fabril, mas pelos benefícios sociais concedidos a seus empregados, quando ainda não havia incentivos fiscais e nem obrigação de PPB advindos com a Zona Franca de Manaus. É justo e meritório lembrar a visão estratégica

e de liderança de Mário Guerreiro, que investiu nos recursos humanos, numa visão de governança corporativa que se antecipou à história, com programas de treinamentos em parceria com o Senai, programas de educação fundamental, da alfabetização ao supletivo em parceria com o Sesi e proporcionando benefícios sociais integrados ao ambiente interno de trabalho com segurança, proteção e convivência saudável.

# Direitos sociais

A fábrica, reaberta no ano passado com o nome de Brasjuta, havia encerrado suas atividades em 1991, por absoluta falta de infraestrutura e falta de estímulo fiscal para o setor. Mesmo assim, seus colaboradores

guardam lembranças significativas dos benefícios sociais que a Brasiljuta oferecia aos seus empregados. Vantagens que só as empresas multinacionais e de grandes grupos nacionais instalados hoje no PIM, ofe-

recem, como creches internas para filhos no período de amamentação com enfermeiras e pediatras para cuidar das crianças. Poucas empresas mantêm creches em seu ambiente de trabalho atualmente.

# Paraíso na Cidade Alta

Optam por convênios e reembolsos. Assistência médica, odontológica e ambulatorial, com consultórios médicos e odontológicos, com dentistas atendendo diariamente assim como clínicos-gerais, pediatras e enfermeiras. Cooperativa de economia

e crédito mútuo, que oferecia assistência financeira subsidiada para facilitar despesas familiares e concretizar planos de vida. Outros programas de benefícios diziam respeito à gestão de pessoal, como Política Salarial, Promoção e Carreira, Alimentação e

Centro de Recreação, onde as programações culturais, esportivas e sociais recuperavam o desgaste da rotina de trabalho. Muitos talentos foram descobertos nos campeonatos e olimpíadas disputadas. A empresa conquistou um Operário Padrão Estadual e Nacional.